

GRANDE PLANO PAG.03

"JOGADA ELEITORALISTA". GOVERNO COPIA CHEGA

O CHEGA foi o primeiro partido que "colocou as pescas na agenda política regional".



PAÍS E POLÍTICA PAG.06

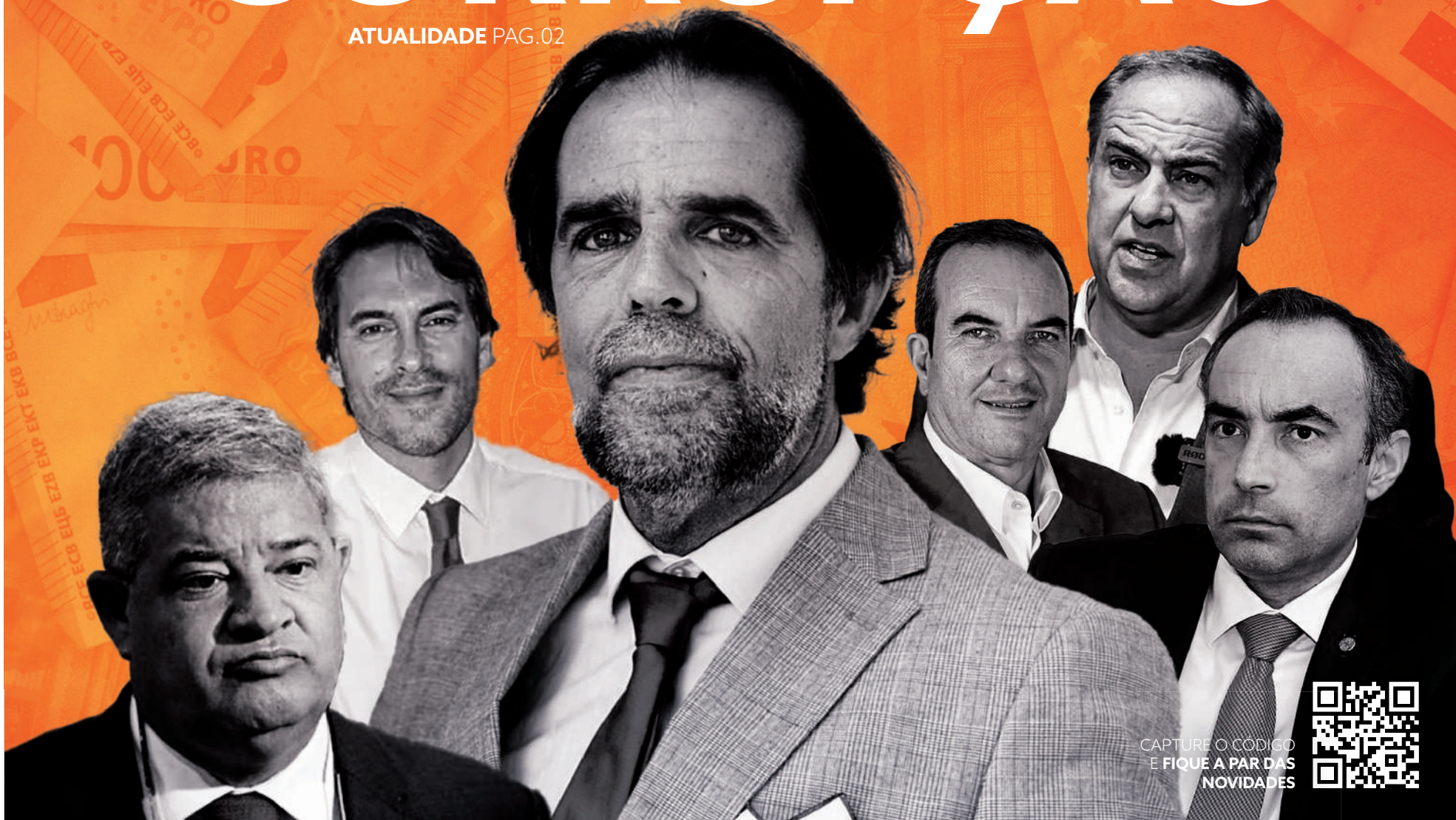
CHEGA LANÇA-SE A MONTENEGRO: "50 ANOS DE CORRUPÇÃO"

O CHEGA lançou novos outdoors com mensagens alusivas à corrupção em Portugal.

LISTA DE CANDIDATOS OU DE CRIMINOSOS?

PSD VAI A VOTOS NA MADEIRA COM CANDIDATOS SUSPEITOS DE CORRUPÇÃO

ATUALIDADE PAG.02



CAPTURE O CÓDIGO E FIQUE A PAR DAS NOVIDADES



LISTA DE CANDIDATOS OU DE CRIMINOSOS?

PSD VAI A VOTOS NA MADEIRA COM CANDIDATOS SUSPEITOS DE CORRUPÇÃO



© FOLHA NACIONAL

Miguel Albuquerque reinterpretou o conceito de recrutamento, utilizando listas de arguidos como fonte de "talentos" para a política. Apesar dos processos judiciais, as vagas do PSD nas eleições regionais e no seu futuro Governo foram preenchidas por figuras que estão a ser investigadas por corrupção.

FONTE FOLHA NACIONAL

A lista de candidatos do PSD às eleições regionais e o futuro Governo de Miguel Albuquerque incluem arguidos da Operação 'Ab Initio'. No entanto, o presidente do Governo Regional, também constituído arguido em janeiro de 2024, insiste em afirmar que o estatuto de arguido é uma "garantia de defesa" e não um "anátoma", de acordo com o Observador. "Foram objeto de denúncias", disse Albuquerque e questionou: "As pessoas não têm direito de se defender?". Ao que Miguel Castro, líder do CHEGA Madeira, responde: "O povo madeirense está cansado de ver os mesmos nomes e esquemas repetidos, sem que haja consequências reais." O Presidente do CHEGA Madeira defende que a corrupção na Madeira está enraizada nas estruturas do poder local e

regional, e considera a atual governação uma "estrutura viciosa", onde os interesses pessoais e familiares se sobrepõem ao interesse público.

"Não há fiscalização e não há transparência", alega Miguel Castro. Já André Ventura, Presidente do CHEGA, vai mais longe nas acusações, apontando o dedo ao PS e ao PSD. Ventura acusa ambos os partidos de serem "coniventes" e de "fecharem os olhos à corrupção sistemática". Para o líder do CHEGA, é altura de o povo madeirense exigir "mais responsabilidade e transparência" na classe política. A verdade é que Miguel Albuquerque

parece que decidiu dar uma nova interpretação ao conceito de recrutamento e mostrou que, afinal, as listas de arguidos

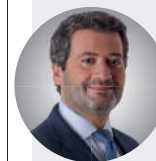
são uma excelente fonte de "talentos" para a política. Enquanto os processos judiciais agitam o cenário político madeirense, Albuquerque preferiu preencher as vagas do PSD nas regionais recorrendo a figuras envolvidas em investigações de corrupção.

Na lista do PSD, José Prada, secretário-geral do PSD e número dois na lista foi acusado de favorecer empresas, e Carlos Teles, presidente da Câmara Municipal da Calheta e 9º da lista foi acusado de enriquecimento ilícito.

O povo madeirense está cansado de ver os mesmos nomes e esquemas repetidos, sem que haja consequências reais."

Mas o recrutamento de arguidos não se limita às candidaturas. Caso o PSD vença as eleições, alguns dos investigados deverão também integrar o futuro Governo Regional: Rogério Gouveia, atual secretário regional das Finanças, deverá manter-se no cargo apesar de estar sob investigação por suspeitas de corrupção em processos administrativos; Pedro Ramos, secretário regional da Saúde e Proteção Civil, foi suspeito de desvio de fundos e contratos irregulares, especialmente em hospitais; Pedro Fino, secretário regional de Equipamentos e Infraestruturas, foi acusado de corrupção por utilizar a sua posição para aprovar projetos. Em suma, o que Albuquerque parece demonstrar, mais uma vez, é que tudo tem um preço, mesmo que isso implique "recrutar" entre arguidos para garantir a maioria.

DÊEM-ME UMA OPORTUNIDADE



ANDRÉ VENTURA
PRESIDENTE DO CHEGA

O Governo socialista de António Costa caiu depois de terem sido encontrados 75 mil euros escondidos entre livros e caixas de vinho na sua residência oficial em São Bento. O governo social-democrata de Luís Montenegro caiu depois de o país ter ficado a saber que o primeiro-ministro recebia avenças de empresas privadas através de uma empresa que era sua e que passou para a mulher com quem é casado em regime de comunhão de adquiridos (ou seja, os rendimentos da empresa são seus também). É assim que PS e PSD têm governado Portugal ao longo dos últimos 50 anos. Entre distribuição de tachos pelos boys e girls com os respetivos cartões partidários, trafalhões, corrupção e negociatas que os favorecem, os portugueses continuam a empobrecer afogados em cargas fiscais históricas que lhes roubam os rendimentos. O momento é agora. Os portugueses já viram que nem PS, nem PSD estão preocupados em governar o país, mas apenas em governarem-se a si próprios e aos seus compinchas. Enquanto olham para os seus umbigos, Portugal vai sendo vítima de uma política de imigração que coloca em causa a segurança dos portugueses, nomeadamente das mulheres; enquanto estão preocupados em fazer negociatas com o dinheiro dos contribuintes, o país vai continuando à mercê de políticos que corrompem e são corrompidos em todas, ou quase todas, as autarquias do país, mantendo o seu polvo de influência que garanta votos. Na verdade, enquanto a classe política se caracteriza por homens do sistema, com os vícios do sistema e os interesses do sistema, Portugal não voltará a ser grande. E é isso que nós, o CHEGA, queremos: fazer de Portugal uma Nação para portugueses e com poder de influência na Europa; uma nação que priorize os seus jovens e que lhes dê as condições para se fixarem na sua terra natal; um país que valorize os mais velhos, garantindo-lhes pensões dignas para poderem viver tranquilamente e sem sobressaltos depois de décadas de trabalho. Já chega de vivermos sem esperança num futuro que salvide os portugueses. O CHEGA é a esperança. Dêem-me uma oportunidade!



© DR

GOVERNO COPIA (MAL) E SÓ DÁ MIGALHAS AOS PESCADORES

“JOGADA ELEITORALISTA”.
GOVERNO COPIA CHEGA

O CHEGA foi o primeiro partido que “colocou as pescas na agenda política regional”, denunciando a falta de apoio e ausência de estratégia para o setor. O Governo ouviu, gostou e apressou-se a copiar a proposta.

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA Madeira acusou o Governo Regional, atualmente em gestão, de tentar “tapar o sol com a peneira”, ao anunciar medidas de apoio aos pescadores e armadores a poucas semanas das eleições regionais. Miguel Castro, cabeça-de-lista do CHEGA às legislativas regionais de 23 de março, criticou o que considera ser uma “jogada eleitoralista” do PSD, que durante anos ignorou os problemas do setor. “Foi o CHEGA que colocou as pescas na agenda política regional, tanto na Assembleia Legislativa da Madeira como na Assembleia da República. Fomos nós que denunciámos a falta de apoios, a burocracia sufocante e a ausência de uma estratégia para o setor. Agora, o Governo Regional tenta apressadamente dar umas migalhas aos pescadores, na esperança de esconder a sua inação durante anos”, salientou Miguel Castro. Para o líder do CHEGA Madeira, um dos maiores problemas do setor está relacionado com a “inércia e incompetência” do Governo Regional no

alargamento das quotas do atum, uma questão que considera fundamental para garantir a sustentabilidade da pesca na Madeira.

“O Governo Regional ficou de braços cruzados enquanto os pescadores sofriam com quotas insuficientes. Pior do que isso, na Assembleia da Repú-



Fomos nós que denunciámos a falta de apoios, a burocracia sufocante e a ausência de uma estratégia para o setor. Agora, o Governo Regional tenta apressadamente dar umas migalhas aos pescadores, na esperança de esconder a sua inação durante anos”

blica, PSD, PS e CDS – os mesmos que agora aparecem a prometer soluções – votaram contra o projeto do CHEGA para o alargamento da quota do atum. Se quisessem realmente defender os

pescadores, teriam começado por votar a favor desta medida essencial”, declarou Miguel Castro, em nota de imprensa enviada aos jornalistas. O CHEGA Madeira considera que as “medidas pontuais” agora anunciadas não são suficientes, servindo apenas para “disfarçar anos de negligência”. “O setor precisa de uma estratégia de valorização do pescado, de incentivos reais à renovação da frota e de um combate sério à especulação do mercado. Não podemos continuar a assistir a um Governo que apenas reage quando está encostado à parede”, acrescentou.

Para Miguel Castro, os pescadores “não se deixarão enganar por promessas de última hora”, sendo essencial continuar a lutar por políticas estruturais que garantam um futuro digno para quem vive do mar. “Enquanto outros apenas se lembram dos pescadores quando dá jeito, o CHEGA está e estará sempre ao lado deles, exigindo medidas concretas e não esmolas eleitorais”, concluiu.

“ESTAMOS AQUI PARA REBENTAR COM O SISTEMA CORRUPTO INSTALADO”



© FOLHA NACIONAL

O desafio está lançado: a Madeira precisa de mudança e o CHEGA está pronto. Para Miguel Castro, a região necessita de um novo rumo, com uma gestão mais transparente e livre das sombras do passado. Com foco na luta contra o clientelismo, o partido prepara-se para disputar as próximas eleições com uma política sem vínculos a antigos sistemas.

O CHEGA tem defendido uma mudança na forma como a Madeira é governada. Que políticas concretas o partido propõe para impulsionar a economia regional e melhorar a qualidade de vida dos madeirenses?

O CHEGA sempre defendeu uma redução da carga fiscal, nomeadamente no diferencial fiscal do IRS e no diferencial fiscal máximo do IVA, não só para aliviar a pressão financeira que asfixia as famílias, os trabalhadores e as empresas, mas também porque uma carga fiscal mais equilibrada estimularia a competitividade empresarial, ajudando a criar mais postos de trabalho, a pagar salários mais dignos e a competir de forma mais eficaz na economia global. Com o objetivo de diminuir a despesa pública da Madeira, que ronda os cinco mil milhões de euros, o CHEGA propõe a implementação de um programa de redução da despesa pública, incluindo a eliminação

de alguns institutos e a realização de auditorias a empresas públicas, com especial enfoque nas empresas de eletricidade da Madeira, na Segurança Social e na Sociedade de Desenvolvimento.

O CHEGA apresentou uma moção de censura contra Miguel Albuquerque devido a alegações de corrupção. Que medidas concretas o partido propõe para reforçar a transparência e combater a corrupção na Região?

Conseguimos aprovar na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira (ALRAM) a implementação de um gabinete de transparência e combate à corrupção, com o objetivo de tornar públicos e acessíveis todos os contratos que o Governo estabelece com empresas privadas, evitando situações de opacidade e falta de transparência. A verdade é que a corrupção surge, muitas vezes, nos contratos públicos

celebrados entre o Governo e empresas privadas. Nesse sentido, o CHEGA exige que quem ocupa cargos de liderança tenha um registo limpo, sem qualquer ligação a casos de corrupção. O exercício de funções públicas deve ser desempenhado por pessoas com um registo criminal imaculado, com provas dadas na sociedade civil e que inspirem confiança nos cidadãos.

Quais são as principais críticas do CHEGA ao atual Governo de Miguel Albuquerque? Que mudanças considera prioritárias?

Quando apresentámos a moção de censura, defendemos o afastamento de Miguel Albuquerque da presidência do Governo Regional, bem como dos secretários regionais que fossem ou tivessem sido constituídos arguidos em casos de corrupção. Caso todos fossem afastados, incluindo Miguel Albuquerque, e o

PSD apresentasse nomes sem qualquer ligação a alegados casos de corrupção, o CHEGA poderia viabilizar o Governo. Contudo, Miguel Albuquerque propôs apenas o afastamento dos secretários regionais, pretendendo manter-se em funções, o que o CHEGA não aceitou. Albuquerque está agarrado ao poder e não tem condições para governar.

Há a percepção de que a política na Madeira tem sido dominada pelos mesmos grupos há décadas. O CHEGA defende alguma reforma na administração pública regional para combater o clientelismo?

Defendemos, acima de tudo, transparência. No entanto, é igualmente necessário implementar uma série de medidas para modernizar as empresas e os serviços públicos, melhorar a gestão de recursos e abrir o tecido empresarial regional a novos mercados. O Governo tem a responsabilidade de criar oportunidades e a Madeira dispõe de um sistema fiscal próprio que pode tornar a região mais atrativa para empresas nacionais e estrangeiras. O CHEGA defende precisamente essa estratégia.

O CHEGA tem sido visto como um partido de oposição forte, mas estaria disponível para coligações no futuro? Que partidos considera aceitáveis para uma parceria governativa?

O CHEGA é um partido independente, com uma identidade muito própria. A nossa matriz política é de direita, conservadora e católica. Para que exista um cenário de entendimento, será sempre necessário que os partidos envolvidos apresentem seriedade, estabilidade, responsabilidade e, acima de tudo, transparência.

Como avalia o crescimento do CHEGA na Madeira?

O CHEGA Madeira acompanhou a tendência de crescimento nacional, ainda que numa dimensão ligeiramente inferior devido às especificidades da Região Autónoma. O CHEGA não vota por lugares, mas sim por princípios, atos e ações. Foi por isso que apresentámos a moção de censura, que acabou por ser acompanhada por todos os partidos da oposição. Fizemo-lo porque considerámos que o Governo já não tinha condições para continuar em funções. Isso demonstra que fomos nós a liderar a oposição, que tivemos a coragem de agir, ao contrário de partidos com muitos mais anos no Parlamento, que preferiram acomodar-se nos seus lugares em vez de tomar uma posição firme. O nosso projeto é ser um partido que rompe com o sistema instalado e com um sistema de corrupção. Estamos aqui para rebentar com esse sistema. E enquanto não houver uma verdadeira transformação política e credível em Portugal, continuaremos a agir desta forma.

A AGRICULTURA
NA MADEIRACELESTINO
SEBASTIÃO
DEPUTADO REGIONAL

A nossa ilha tem um clima ameno que favorece uma agricultura variada e produtiva ao sector agrícola, durante todo o ano. A cultura da banana, muito produtiva, mas mal paga tendo em conta a importância que tem na nossa economia; a cana-de-açúcar tão importante para o madeirense e para o turista que nos visita, pois é deste produto que sai o açúcar usado diariamente para a poncha e o mel da cana para a doçaria regional; e o Vinho Madeira, que leva o nome da ilha aos quatro cantos do mundo. Estes produtos que são usados para nos representar em feiras de agricultura, feiras de turismo e não só, estão a ser deixados ao abandono, pois as ajudas por parte dos responsáveis são poucas ou nenhuma. Ao não haver apoio por parte dos responsáveis faz com que os agricultores abandonem os socalcos agrícolas, procurando outras profissões e acabando mesmo por sair da Região. A entrada de produtos vindos de várias Regiões da Comunidade Europeia, e vendidos a baixos preços, mais a falta de apoio por parte do Governo aos pequenos e médios produtores, que cultivam a terra e pintam as paisagens da Madeira com o verde que deslumbra o turista, estão abandonados. Mas o Governo tem toda a obrigação de cuidar deste trabalhador e do fruto do seu trabalho, pois, como se bem diz: “Se não se cultiva no campo, a cidade não come.” Os responsáveis por governar este sector tão importante, para a nossa economia e para a nossa região, têm de criar iniciativas para fixar os jovens de forma a continuar com estas e outras culturas, tais como a da castanha, da cereja, da batata-doce e outras, garantindo o seu escoamento para dentro e fora da Região. Um controlo do que é produzido na nossa região, mais um incentivo e apoio às superfícies, para que vendam primeiro o nosso produto e só depois os do exterior, poderá contribuir para que seja valorizado mais o nosso agricultor e o fruto do seu trabalho.

ELETRICIDADE

CHEGA QUER FIM DA
DEPENDÊNCIA DA EEM

FONTE FOLHA NACIONAL

© FOLHA NACIONAL

O CHEGA Madeira considera “inaceitável que a Madeira continue refém do monopólio da Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), numa altura em que a transição para energias limpas e sustentáveis deveria ser uma prioridade absoluta”. O partido propõe, por isso, que “a modernização do parque energético regional e a diversificação das fontes de produção são fundamentais para garantir tarifas mais justas e um serviço mais eficiente”. De acordo com Miguel Castro, cabeça-de-lista do CHEGA às eleições regionais

de 23 de março, “o atual modelo energético da Madeira está ultrapassado e prejudica tanto os consumidores como as empresas”. O candidato frisa que “é preciso acabar com o domínio da EEM e abrir o setor à concorrência, garantindo preços mais baixos e uma maior aposta em fontes renováveis”. Sublinhando que o seu programa eleitoral “propõe medidas concretas para reformar o setor energético”, o CHEGA destaca ainda a importância da “transparência e fiscalização dos investimentos públicos no setor”, defendendo que “os madeirenses não devem pagar a fatura de más gestões”.

HOSPITAIS PÚBLICOS NO FUNCHAL

IDENTIFICADAS 250
ALTAS PROBLEMÁTICAS

FONTE FOLHA NACIONAL

Perdo de quatro em cada dez camas de internamento nos dois hospitais públicos do Funchal, o Hospital Dr. Nélio Mendonça e o Hospital dos Marmeleiros, estão ocupadas com altas problemáticas, ou seja, doentes que tiveram alta, mas que não regressaram a casa. O número foi avançado à Antena 1 por Júlio Nóbrega, diretor clínico do Serviço de Saúde da Madeira. “Repare, 251 doentes em 639 camas de enfermaria para adultos – excluindo pediatria, obstetrícia e cuidados intensivos – significa que 39% das camas estão ocupadas com doentes em situação de alta proble-

mática”, explicou o responsável. A falta de camas para internamento está a provocar a acumulação de doentes agudos nos corredores das urgências, dificultando o trabalho das equipas médicas, o que levou Júlio Nóbrega a reconhecer que a situação está longe de ser ideal. “Precisamos muito da ajuda da Segurança Social para receber estes doentes nos lares que temos a nível regional”, apelou o responsável. O problema das altas problemáticas tem-se agravado desde o início do ano. Em janeiro, o número rondava os 230 casos, tendo subido para os atuais 250.

FUNCHAL

HOMEM DETIDO POR
ABUSO SEXUAL DA
FILHA DE SEIS ANOS

FONTE LUSA TÍTULO FN

Um homem de 40 anos foi detido no Funchal pela prática de crimes de abuso sexual de crianças, cometidos sobre a própria filha, atualmente com seis anos, revelou a Polícia Judiciária. Num comunicado, a PJ explicou que a investigação teve início no próprio dia da detenção, embora não tenha especificado a data, e que foi desencadeada logo após a mãe da criança ter apresentado uma denúncia à Polícia de Segurança Pública. Perante a gravidade dos factos, a PSP comunicou de imediato o caso à PJ, que procedeu às diligências necessárias com caráter de urgência.

SÓ EM MARÇO

UM MORTO E
21 FERIDOS EM
74 ACIDENTES

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Comando Regional da Madeira da PSP sinalizou, no início do mês de março, 74 acidentes rodoviários, dos quais resultaram um morto, três feridos graves e 18 feridos ligeiros. Em comunicado, a PSP especificou que o concelho com mais acidentes foi o do Funchal (29), seguindo-se Santa Cruz (15), Câmara de Lobos (8) e Machico (8), onde ocorreu o acidente com uma vítima mortal. A PSP salientou ainda que foram detidos 26 cidadãos: 22 por condução em estado de embriaguez, três por não terem habilitação legal para conduzir e um por recusa à realização do teste ao álcool.

QUANDO A ESMOLA É GRANDE ...

ALBUQUERQUE SAI
DO PSD REGIONAL SE
PERDER AS ELEIÇÕES

FONTE LUSA TÍTULO FN

O cabeça-de-lista do PSD às eleições na Madeira, Miguel Albuquerque, reconheceu que não tem condições para continuar à frente da estrutura regional do partido se perder o sufrágio de 23 de março. “Eu sou o primeiro responsável pelos bons e maus resultados. Se perder as eleições, não tenho qualquer condição de continuar”, declarou aos jornalistas após uma reunião com sindicatos do setor dos transportes. Albuquerque defendeu que tem de retirar as devidas responsabilidades se não ganhar as eleições regionais e que não se esconde “atrás de ninguém”.

CHEGA LANÇA-SE A MONTENEGRO: "50 ANOS DE CORRUPÇÃO"

FONTE FOLHA NACIONAL



Depois da rejeição da moção de confiança apresentada pelo Governo na passada terça-feira, e com eleições antecipadas no horizonte, o partido CHEGA lançou novos outdoors com mensagens alusivas à corrupção em Portugal. Nas imediações da Assem-

bleia da República é possível ver um outdoor onde André Ventura surge a apontar para Luís Montenegro e José Sócrates, numa associação entre ambos e os casos de corrupção que marcaram a política nacional nos últimos anos. José Sócrates, ex-primeiro-ministro do PS, esteve envolvido em processos judiciais relacionados com alegados esquemas de corrupção, enquanto Luís Montenegro, primeiro-ministro

cujo governo foi demitido esta semana, enfrenta questões relacionadas com os seus negócios e empresas familiares. O CHEGA critica tanto o PS como o PSD, argumentando que a corrupção tem sido um problema transversal à governação nas últimas décadas e com eleições a aproximarem-se, o partido apela a uma mudança do rumo político do país.

CLIMA DE INSTABILIDADE POLÍTICA

GOVERNO CAIU. MONTENEGRO ARRASTA PORTUGAL PARA A LAMA



© FOLHA NACIONAL

Está instalada uma nova crise política depois da queda do Governo de Luís Montenegro que tentou desesperadamente fazer um acordo com o PS. Para André Ventura "um primeiro-ministro que prefere atirar o país para a lama não merece confiança absolutamente nenhuma".

FONTE FOLHA NACIONAL

Portugal vive atualmente uma crise política sem precedentes, que culminou após a rejeição, esta semana, da moção de confiança ao Governo de Luís Montenegro que, recorde-se, foi apresentada após um conjunto de notícias que colocavam em causa a integridade e idoneidade do primeiro-ministro que é suspeito de ter recebido avenças de empresas privadas no exercício da função pública. A queda do Governo de Montenegro implica diretamente a convocação de novas eleições legislativas, sendo esta a terceira convocação eleitoral em três anos, algo que ainda não tinha acontecido desde o 25 de Abril. O clima de incerteza já era uma realidade antes da votação da moção de confiança, tendo-se acentuado durante o debate parlamentar, no qual Luís Montenegro tentou, de forma estratégica, adiar a votação. Com vários golpes teatrais, pediu ao Partido Socialista (PS) que especificasse as informações que desejava antes de dar o seu voto, além de sugerir a redução do tempo da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Contudo, o líder do PS, Pedro Nuno Santos, manteve-se firme na sua posição, ignorando os apelos de Montenegro e mantendo o seu voto

contra a moção de confiança. Já o presidente do CHEGA, André Ventura, não hesitou em criticar duramente o primeiro-ministro, acusando-o de ser o único responsável pela grave situação política que o país enfrenta. "O Governo está a poucos minutos da sobrevivência, por única e exclusiva culpa do (ainda) primeiro-ministro de Portugal", afirmou durante o debate, lançando um olhar crítico sobre as escolhas políticas e a incapacidade de Montenegro em construir uma coligação estável. A situação tornou-se ainda mais difícil quando o líder parlamentar do PSD, Hugo Soares, sugeriu uma pausa para que os líderes dos partidos envolvidos se reunissem e tentassem chegar a um acordo. No entanto, a proposta foi chumbada pela maioria dos deputados presentes, tornando evidente que as negociações entre o Governo e o PS estavam longe de ser frutíferas e, provavelmente, tinham chegado ao fim.

Assistimos, na terça-feira, a um dos episódios mais vergonhosos da nossa democracia com o PSD a agarrar-se ao PS, como se fosse a sua boia de salvação, na esperança de que o seu amigo do Sistema (PS) lhe desse a mão, o que não aconteceu."

A tensão política no país estava claramente a escalar para um novo patamar de incerteza e divisão. A derrota de Montenegro no Parlamento não foi apenas política, mas também pessoal. O líder do CHEGA, André Ventura, aproveitou a ocasião para criticar duramente a falta de liderança do primeiro-ministro

e a incapacidade de construir uma "maioria histórica" de direita. "Se 'não é não', então 'não é não'", afirmou Ventura, numa referência direta às negociações fracassadas entre o PSD e o PS. Para André Ventura, Montenegro não estava apenas a prejudicar o país, mas também a comprometer a possibilidade de uma mudança política significativa em Portugal.

No final da votação, que acabou com a rejeição da moção de confiança, André Ventura fez duras críticas a Luís Montenegro, classificando a situação como "um dos episódios mais vergonhosos da nossa democracia". Ventura acusou

o primeiro-ministro de se ter agarrado à sua "boia de salvação", na esperança de que o seu "amigo do Sistema (PS)" lhe desse a mão, o que não aconteceu. O cenário político atual em Portugal traz à tona comparações com episódios históricos. O líder do CHEGA não deixou de recordar os tempos vergonhosos da governação de José Sócrates, afirmando que "o que aconteceu hoje [na terça-feira] era uma manobra que Sócrates acharia graça". Para Ventura, a situação de Montenegro não é diferente da de José Sócrates, caracterizando ambos como políticos desonestos e manipuladores. A comparação histórica não é mera retórica, revela a crescente frustração da população com a classe política e com líderes que, segundo muitos cidadãos, não têm conseguido lidar com as questões fundamentais que afetam o país. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, convocou uma reunião com os partidos na quarta-feira para discutir os próximos passos. O objetivo da reunião era definir uma data para as novas eleições, que vão ocorrer a 11 ou a 18 de maio, sendo que o Presidente da República está, segundo André Ventura, mais inclinado para o dia 11.

MONTENEGRO NÃO SAI MESMO SENDO ARGUIDO

FONTE FOLHA NACIONAL

O ainda primeiro-ministro (PM), Luís Montenegro, afirmou, na segunda-feira, que será recandidato nas eleições legis-

lativas, mesmo que seja constituído arguido, apesar de, em 2023, o PSD ter referido que não queria nas suas listas candidatos condenados ou suspeitos de crimes. Luís Montenegro deu uma entrevista, na véspera da apresentação da Moção de Confiança, na qual afirmou que, nas próximas eleições legislativas, será candidato, mesmo que venha a ser constituído arguido, uma vez

que está envolvido num processo polémico relacionado com a empresa da sua família. Quando questionado sobre se manteria a sua candidatura a primeiro-ministro caso a Justiça o constituísse arguido, Montenegro não teve dúvidas: “Avanço com certeza.” As alegações, já de si graves, ganham uma outra dimensão quando se recorda que o próprio PSD declarou não querer, nas suas listas de

candidatos a deputados, pessoas que já tivessem sido condenadas ou fossem suspeitas, sobretudo por crimes contra o Estado. Estas duas posições são contraditórias e revelam alguma incoerência entre o que foi afirmado em 2023 e a postura atual do primeiro-ministro.

EM FOCO



© FOLHA NACIONAL

ENTIDADE PARA A TRANSPARÊNCIA ADMITE FALHAS

DADOS DE GOVERNANTES FICARAM POR VERIFICAR

FONTE LUSA TÍTULO FN

A presidente da Entidade para a Transparência (EtP), Ana Raquel Moniz, reconheceu que ainda há declarações de rendimentos de governantes por verificar, admitindo rever o critério utilizado para determinar a ordem com que são avaliadas. Numa au-

dição na comissão parlamentar de Poder Local, Ana Raquel Moniz frisou que, até ao momento, o critério utilizado pela EtP para analisar as declarações de rendimento único submetidas por titulares de cargos públicos é cronológico, ou seja, se um presidente de um instituto público enviar

uma declaração antes de um ministro, será avaliada primeiro. “O que presidia a este critério era um critério de igualdade, sem prejuízo de se reconhecer que, quanto maior for o âmbito das funções exercidas pelo titular, maior é o potencial de haver conflitos de interesses – reconhece-se

isso – [mas] a este critério presidia a ideia de que, ainda assim, é tão nefasto para o interesse público que haja um problema de integridade num membro do Governo como num autarca, num presidente de instituto público”, explicou. Admitindo que este critério possa ter de ser revisto, a presidente da EtP frisou que, tendo em conta que até agora foi o critério cronológico utilizado, isso significa que nem todos os membros do Governo ou deputados “têm as suas declarações integralmente verificadas”. “Se chegarmos ao fim da legislatura, nessa altura estará certamente verificada. Mas há declarações de membros do Governo que estão, neste momento, em verificação, portanto, a serem pedidos esclarecimentos aos titulares, e deputados também”, referiu.

Ana Raquel Moniz reagia a uma pergunta do deputado do CHEGA, Luís Paulo Fernandes, que abordou as declarações que a presidente da EtP fez em 25 de fevereiro, também numa audição no Parlamento, nas quais afirmou que só 25% das declarações submetidas por titulares de cargos públicos tinham sido avaliadas até ao momento. Se esta legislatura terminar agora “o que é certo é que só temos 25% das declarações analisadas. O que me parece muito estranho porque, se estamos todos em funções – de governantes a deputados – todos deveríamos já estar analisados”, defendeu.

AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO ILEGAL EMPRESA DE LIMPEZAS USADA PARA TRÁFICO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Ministério Público do Seixal deduziu acusação contra um arguido pela prática de crimes de auxílio à imigração ilegal. O homem está acusado de seis crimes de auxílio à imigração ilegal, dois crimes de auxílio à imigração ilegal na forma agravada, oito crimes de angariação de mão-de-obra ilegal e quatro crimes de falsificação de documentos. De acordo com a acusação, o arguido, através de uma sociedade de prestação de serviços de limpeza, portaria e transportes de que era sócio, implementou um esquema para aliciar e trazer jovens para território nacional.

RESULTADO DÁ CHEGA EM QUEDA

SONDAGEM É FEITA POR APOIANTE DO PSD

FONTE FOLHA NACIONAL

A mais recente sondagem da Pitagórica que revela uma queda nas intenções de voto no CHEGA tem escondida uma particularidade: o dono da empresa, Alexandre Picoto, tem ligações estreitas ao PSD e participou ativamente em vários eventos do partido. Alexandre Picoto, administrador da empresa de sondagens Pitagórica esteve presente na Universidade de Verão da Juventude Social-Democrata, pelo menos em agosto de 2024 e 2023. A Entidade Reguladora para a Comunicação Social também relatou que “numa rápida pesquisa no Google, verifica-se

que o empresário está ligado ao PSD e foi um apoiante de Passos Coelho”, lê-se numa deliberação da mesma. Além disso, Picoto é sócio da empresa Think Comunicação, LDA, juntamente com Júlio Pisa, nomeado “técnico especialista do Gabinete do Primeiro-Ministro”, segundo o registo comercial desta empresa. Estas ligações de Alexandre Picoto ao PSD, partido do Governo de Luís Montenegro, e em particular ao Gabinete do Primeiro-Ministro, levantam sérias dúvidas sobre a imparcialidade e credibilidade da sondagem.

DETIDO POR VIOLÊNCIA SUSPEITO TINHA MAIS DE 50 ARMAS EM CASA

FONTE LUSA TÍTULO FN

Um homem detido, no âmbito de uma investigação por violência doméstica contra a companheira, tinha em casa mais de 50 armas de fogo, anunciou a GNR. No âmbito da investigação por violência doméstica, os militares verificaram que o agressor, com 25 anos, “infligia violência física e psicológica e ameaças, com recurso às armas de fogo, contra a sua companheira, uma mulher com 26 anos”, revelou a Guarda. Durante a investigação, a GNR cumpriu 14 buscas, durante as quais apreendeu ao detido mais de 50 armas.

ÚLTIMAS

QUEIXA CONTRA ALBUQUERQUE JÁ ESTÁ NO MINISTÉRIO PÚBLICO

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) enviou uma queixa contra Miguel Albuquerque para o Ministério Público. Segundo o Correio da Manhã, a CNE considera que uma publicação na rede social pessoal de Albuquerque pode ter violado as regras da campanha eleitoral. A deliberação aponta para “indícios da prática do crime de violação dos deveres de neutralidade.”

DESTITUIÇÃO DA DIREÇÃO DO MARÍTIMO VOTADA DIA 27

O Marítimo agendou para 27 de março uma Assembleia Geral (AG) para votar a destituição da atual direção, após a entrega de um requerimento com cerca de 70 assinaturas, informou o clube da II Liga de futebol. Este sábado, o Marítimo recebe o Felgueiras, que é 12.º, com os mesmos 30 pontos do Portimonense, às 14:00, no Estádio do Marítimo.

INFLAÇÃO NA MADEIRA SUBIU PARA 3,6% EM FEVEREIRO

A taxa de variação média do último ano do Índice de Preços no Consumidor (IPC) na Madeira atingiu 3,6% em fevereiro, um aumento de 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. De acordo com a Direção Regional de Estatística da Madeira, a inflação que exclui produtos alimentares não transformados e energéticos situou-se nos 3,9%, também uma subida de 0,1 p.p. face a janeiro.

INSÓLITO

VOU VER 'CHICAGO'... NÃO DÁ, ESTÁ ENTUPIDO!

E se um voo transatlântico for obrigado a parar não por uma falha técnica, mas porque as sanitas das casas de banho estão entupidas? O insólito aconteceu num voo entre Chicago, nos EUA, e Deli, na Índia, quando o avião da Air India número AI126, após cinco horas de voo, teve de regressar por problemas técnicos. Os problemas técnicos eram, na verdade, o estado das sanitas que se encontravam entupidas. Segundo a BBC, que noticiou o incidente, as sanitas estavam entupidas devido a objetos como plástico, pedaços de tecido e peças de roupa. A tripulação detetou que oito das doze sanitas da classe económica e executiva encontravam-se inutilizadas levando à decisão de interromper a viagem. A companhia emitiu um aviso, afirmando que “as casas de banho dos seus aviões apenas servem para os fins a que se destinam”.



© FOLHA NACIONAL

DELINQUÊNCIA REINA NAS ELEIÇÕES REGIONAIS OUTDOORS DO CHEGA VANDALIZADOS

FONTE FOLHA NACIONAL

Os outdoors do CHEGA na Madeira, que promovem a candidatura do partido às eleições regionais deste mês foram alvo de atos de vandalismo em várias zonas da ilha. Diversos outdoors colocados em pontos estratégicos foram rasgados, danificados e até retirados, deixando um claro

sinal de intolerância política. O líder do CHEGA Madeira, Miguel Castro, condenou o ataque, considerando-o uma tentativa de silenciar a liberdade de expressão: “Este tipo de comportamento é inaceitável e só reforça a nossa determinação em lutar por uma Madeira mais transparente e justa. E rematou: “Não vamos ceder à intimidação”.

SOPA DE LETRAS

A	H	E	T	P	P	S	A	M	R	A	L	N	I	R
C	C	V	O	I	I	E	A	S	T	B	R	N	N	A
I	L	P	U	T	O	D	G	T	W	S	F	L	R	E
D	H	C	L	A	O	G	T	L	D	L	J	I	S	A
E	E	F	A	G	B	U	I	A	A	P	E	E	M	F
N	N	T	T	O	O	B	A	C	I	U	R	O	O	I
T	C	C	I	R	T	A	A	U	Q	B	N	I	R	N
E	A	E	P	I	P	O	C	R	O	T	F	A	M	S
S	S	I	S	C	N	E	E	P	E	B	G	T	A	T
U	T	I	O	A	N	U	C	N	U	A	M	A	L	A
S	R	P	H	S	Q	E	E	W	L	R	R	D	A	B
O	O	E	H	U	U	G	I	T	L	A	R	P	O	I
G	R	E	B	B	R	B	C	I	M	T	S	O	D	L
A	O	L	B	O	U	F	A	E	L	C	R	I	C	I
N	A	S	A	O	A	C	A	R	G	I	M	I	C	D
H	U	A	I	C	N	E	U	Q	N	I	L	E	D	A
L	A	U	T	A	R	Q	U	I	C	A	S	G	N	D
B	T	R	A	N	S	P	A	R	E	N	C	I	A	E
E	P	L	A	H	G	P	L	A	G	I	O	N	T	S
A	I	C	N	E	D	N	E	P	E	D	A	U	M	R

PALAVRAS

1. Corrupção

2. Plágio

3. Castro

4. Dependência

5. Abuso

6. Hospital

7. Montenegro

8. Instabilidade

9. Autárquicas
10. Transparência

11. Armas

12. Imigração

13. Inflação

14. Albuquerque

15. Pitagórica

16. Acidentes

17. Delinquência

18. Lama



ONLINE, OU IMPRESSO

ACOMPANHE AS NOVIDADES DA EDIÇÃO NACIONAL

www.folhanacional.pt

CAPTURE O CÓDIGO E FIQUE A PAR DAS NOVIDADES

